

# Marinas, uma alavanca para o turismo

**Maria Angélica Fonseca**

É bem possível que num primeiro momento, ao se falar em Marina, possamos até achar que se trata da "Marina, morena Marina que se pin-tou".



Estamos evidentemente vivenciando o grande interesse despertado pela Prefeitura Municipal de Vitória que busca o apoio de empresas para a construção de uma Marina Pública, como um grande negócio para a Capital do Estado que, da mesma forma como tem sido nos países onde o turismo ocupa lugar de destaque, também está ganhando impulso no Brasil.

Na verdade, perambular pelos 8 mil km da costa atlântica brasileira é uma aventura que seduz irremediavelmente os 80 mil proprietários de barcos do país. Poucos, no entanto, arriscam-se a desfrutar desse prazer: pensar num simples passeio marítimo entre Vitória e demais Estados do Nordeste equivale a mergulhar num vôo cego, como se um piloto saísse a bordo de um avião, seguindo o mesmo roteiro, sem dispor para emergência de uma única pista de

posou, é o que publicou o **Jornal do Brasil** na sua edição de 13 de junho de 1989.

Se cinco anos já se passaram desde que o Banded se dispôs a incentivar e apoiar financeiramente a implantação e o desenvolvimento de marinas no Estado, programando naquela ocasião uma palestra proferida pelo presidente da Abrammar - Associação Brasileira de Marinas que, fascinado pelo litoral capixaba, propôs trazer para Vitória o II Encontro - Encontro de Marinas, com a participação da Acobar - Associação de Construtores de Bancos, da ABMA - Associação Brasileira de Mergulho Amador e do Internacional Marine Institut, que tinha como presidente Neil W. Ross.

O conceito de marinas, mais amplo do que um simples ancoradouro, não deve ser confundido com um empreendimento imobiliário. Marinas são os portões para o cidadão comum chegar ao mar, além de criar opções de lazer para a sociedade local que, mesmo não possuindo barcos, pode visitar e consumir os seus serviços: shopping náutico, restaurantes, escola de oceanografia, barcos de aluguel, tantos outros equipamentos que fazem a alegria de qualquer visitante.

As últimas estatísticas demonstraram que existem cerca de 14 mil marinas em todo o mundo e 10 mil delas estão localizadas nos Estados

Unidos, com 9.6 milhões de barcos, movimentando 14 bilhões de dólares por ano e gerando 200 mil empregos diretos.

Ainda bem que vários projetos para instalação de marinas de médio e grande porte vêm sendo realizados no Brasil para que o seu litoral seja interligado por esse equipamento e contribuindo sensivelmente para o desenvolvimento do turismo náutico.

Na costa de São Paulo e do Rio de Janeiro, seis grandes marinas já se encontram em funcionamento, fora 30 marinas de pequeno porte.

Os ecologistas, preocupados com a proliferação desordenada de marinas, recomendam que as mesmas devem ser perfeitamente compatíveis com o meio ambiente e com a cultura náutica da região e, para isso, estudos de correntes, hidrográficos e de batimetria são de fundamental importância para a preservação do ecossistema.

Vale a pena buscar uma aliança com as entidades ligadas ao meio ambiente para que em conjunto se encontre a melhor solução na implementação desse projeto. Uma marina bem-projetada recupera e muito o meio ambiente. A Marina de Baltimore, nos Estados Unidos, é um exemplo de recuperação de uma área portuária em decadência e que se transformou em uma verdadeira atração turística.

No Espírito Santo, a Seama trabalha em prol de um melhor gerenciamento costeiro das águas realizando, inclusive, alguns estudos de batimetria, sem fins específicos para instalação de marinas mas que contribuem para a definição de sua localização.

Considerando as condições propícias que o litoral capixaba oferece, existem fortes justificativas para o incentivo à instalação de marinas no Estado. A costa capixaba é tida como uma das melhores áreas para pesca de competição oceânica, em função da grande quantidade existente de marlins azul e branco, sailfish, etc.

Embora desprovido de instalações e uma infra-estrutura marítima, o Estado vem sediando há alguns anos, através do Iate Clube do Espírito Santo, o Campeonato Internacional de Pesca Oceânica, com a participação de competidores de vários países e do mais alto nível.

Logo, um porto de recreio como são as marinas que facilitam a integração da cidade com as atividades náuticas, que gera empregos e divisas para o Estado, não deve ser desprezado, sobretudo quando o município se propõe a conceder o apoio à iniciativa privada na execução do projeto.

**Maria Angélica Fonseca é consultora do Sebrae-ES**